



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SALA DE SITUAÇÃO DE ARBOVIROSES

COMUNICADO DE RISCO Nº 01

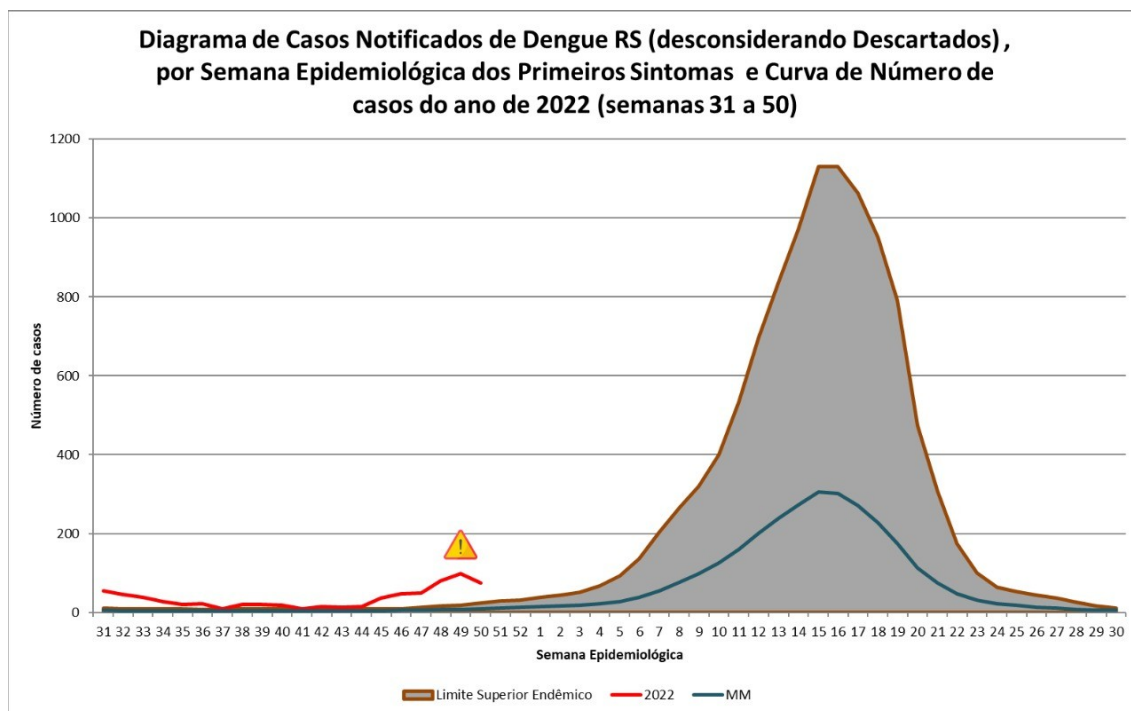
Assunto: Aumento do número de casos notificados de dengue acima do esperado para o período do ano

Porto Alegre, 27 de dezembro de 2022.

A Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), através do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) **alerta gestores, profissionais de saúde e toda a população gaúcha** com relação à necessidade de combater o avanço da proliferação do mosquito *Aedes aegypti* transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika.

Desde o início de 2022, o Rio Grande do Sul notificou 98.916 casos suspeitos e confirmou 66.731 casos de Dengue e 66 óbitos pela doença. O mosquito *Aedes aegypti* está presente em 91% das cidades gaúchas, totalizando 453 municípios infestados.

Por meio do monitoramento de casos notificados de dengue observa-se, nas últimas semanas do ano de 2022, um aumento de casos notificados ultrapassando o limite superior da média móvel do número de casos da série histórica, conforme figura abaixo.



Sendo assim, já estamos com um número de casos notificados acima do esperado, para este período do ano, o que justifica **alertar** os gestores a intensificarem as ações de rotina que envolvem a vigilância e controle do vetor, aos profissionais de saúde quanto à suspeição clínica dos casos e atendimento oportuno e a população para os cuidados preventivos com relação ao mosquito e medidas individuais de proteção.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SALA DE SITUAÇÃO DE ARBOVIROSES

Orientações à população:

Quais os sintomas da dengue?	Febre alta, dor de cabeça, dores no corpo, dor atrás dos olhos, manchas vermelhas no corpo, vômitos, diarreia e náuseas.
O que fazer no surgimento de sintomas?	Procurar atendimento de saúde; Evitar automedicação, mas se necessário medicar-se antes de procurar atendimento de saúde, optar pelos analgésicos simples: paracetamol e dipirona; Não utilizar anti-inflamatórios (naproxeno, ibuprofeno, diclofenaco, piroxicam, nimesulida).
Medidas individuais de proteção:	Utilizar repelente para o corpo. Se você está com suspeita ou é um caso confirmado de dengue, assim você evita que os mosquitos sejam infectados e contaminem mais pessoas. Se você não tem a doença, você se protege dela! Utilizar repelente de ambiente. Utilizar roupa que proteja braços, pernas e pés. Usar mosquiteiro, em especial em pessoas acamadas e/ou crianças. Telar as portas e janelas das casas.
Como interromper o ciclo de vida do mosquito ?	Revisar a área em torno da residência ou local de trabalho uma vez por semana, procurando possíveis criadouros e eliminando-os. Descartar adequadamente resíduos sólidos inservíveis que possam acumular água (potes, latas, garrafas, pneus, entre outros), destinando à coleta seletiva ou entregando em recicladoras. Jogar fora na terra ou em superfície seca a água acumulada dos potes: não jogar a água em outro local com água, pois o ciclo de vida continuará. Lavar com esponja, água e sabão, ao menos uma vez por semana, os potes que não podem ser colocados fora. Preencher pratos de plantas com terra. Garantir que caixas d'água ou cisternas de armazenamento estejam bem fechadas. Cobrir possíveis saídas (ladrão) de caixas d'água ou cisternas com tela ou meia de nylon. Telar portas e janelas das edificações. Usar mosquiteiro, em especial em pessoas acamadas e/ou crianças. Utilizar repelentes (individuais ou elétricos). Eliminar mosquitos adultos (de dentro de casa ou entorno da residência) utilizando métodos domésticos (raquetes elétricas, inseticidas aerossóis para mosquitos, etc).

A Secretaria Estadual da Saúde disponibiliza serviço de atendimento à população para esclarecimento de dúvidas: Disque Vigilância, por meio do telefone 150.

Denúncias de focos de mosquito devem ser realizadas ao órgão municipal competente. Mais informações sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti* e as doenças que ele transmite podem ser conferidas no link <https://cevs.rs.gov.br/arboviroses>.